



## **EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA**

Stella Maris Mesquita de Assis  
Universidade Federal da Bahia (UFBA/IMS-CAT)  
stellassism@gmail.com

Ester de Souza Batista Corrêa  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
esbcorrea.elet@uesc.br

Maria Alice Santos Costa  
Universidade Federal da Bahia (UFBA/IMS-CAT)  
marialice.psi@gmail.com

**Área temática: Educação Inclusiva, Acessibilidade e Tecnologias Assistivas.**

**Palavras-chave: Alfabetização. Leitura. Metodologias de Ensino.**

### **Introdução**

A alfabetização nas escolas carrega marcas históricas de sua origem na industrialização, período em que a leitura e a escrita eram ensinadas de forma mecânica, voltadas à preparação para o trabalho, sem considerar a diversidade dos alunos e seus diferentes estágios de aprendizagem (FERREIRA; DIAS, 2002). Contudo, o domínio dessas habilidades é fundamental para a autonomia, o acesso à informação e a construção de significados individuais. Nesse cenário, metodologias fundamentadas na *Análise do Comportamento*, como a equivalência de estímulos, apresentam-se como alternativas eficazes para superar limitações do ensino tradicional. Ao estimular a formação de repertórios conectados, favorecem aprendizagens mais significativas e flexíveis (PAULA; HAYDU, 2010). Assim, o estudo busca evidenciar o potencial da equivalência de estímulos para ampliar a autonomia e a eficácia no processo de alfabetização.

### **Fundamentos Teóricos**

A equivalência de estímulos estabelece relações condicionais entre estímulos e respostas, permitindo aprendizagens sem ensino direto (SILVA; GAGLIOTTO; NAZAR, 2021). Os paradigmas de reflexividade, simetria e transitividade possibilitam a

formação de redes complexas de repertórios linguísticos (CEDRO; PASSARELLI; HUZIWARA, 2014). Nesse contexto, o método Matching to Sample (MTS) aplica tentativas discretas para reforçar respostas corretas e consolidar relações (GOMES; HANNA; SOUZA, 2015). Outro exemplo é o programa Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos (ALEPP) que organiza o ensino em módulos com palavras regulares, irregulares e textos curtos, promovendo progressão gradual da leitura e da escrita (GONÇALVES *et al.*, 2022). Essas metodologias ampliam as práticas pedagógicas ao associar reforços positivos à construção de repertórios complexos, adaptando-se às diferentes necessidades educacionais.

## **Metodologia**

O estudo realizou uma revisão integrativa da literatura, conforme SOUZA, SILVA e CARVALHO (2010). A busca foi conduzida em julho de 2025, nas bases BVS, SciELO e ReBAC, utilizando os descritores “equivalência de estímulos” AND “leitura”. Foram incluídos artigos científicos de livre acesso, publicados entre 2013 e 2025, que tratassem da relação entre equivalência de estímulos e alfabetização. Excluíram-se materiais audiovisuais, dissertações, teses, capítulos e estudos não pertinentes. A seleção ocorreu em três etapas: títulos, resumos e leitura integral, aplicando-se os critérios de forma rigorosa. Ao final, foram selecionados dez artigos para análise.

## **Análise parcial dos resultados**

Os resultados indicaram que metodologias baseadas na equivalência de estímulos favorecem a decodificação textual e a integração entre linguagem oral e escrita (MOROZ *et al.*, 2017). O método MTS mostrou eficácia na formação de repertórios básicos de leitura, enquanto o ALEPP apresentou avanços em palavras familiares e textos curtos (GONÇALVES *et al.*, 2022). Evidenciaram-se benefícios em diferentes públicos: crianças em alfabetização, adultos, idosos, usuários de implante coclear (ANASTÁCIO-PESSAN *et al.*, 2015), pessoas com autismo (MILLAN; POSTALLI, 2019) e indivíduos com deficiência intelectual (MUTO; POSTALLI, 2022). Essa amplitude confirma a versatilidade da metodologia, contribuindo para a leitura e a inclusão social. Contudo, ainda são necessários estudos que explorem sua aplicação em larga escala no ensino regular.

## **Conclusões parciais**

O estudo destaca a importância de repensar os métodos de alfabetização, valorizando abordagens que considerem a diversidade dos alunos e favoreçam aprendizagens flexíveis. A equivalência de estímulos, fundamentada na Análise do Comportamento, mostrou-se promissora na promoção da leitura em diferentes contextos, consolidando-se como alternativa eficaz às práticas tradicionais. Os resultados evidenciam ganhos na autonomia e no desempenho acadêmico, além da necessidade de formação docente e de novas pesquisas sobre sua aplicabilidade em contextos escolares.

## **Referências**

ANASTÁCIO-PESSAN, F. L. *et al.* Usando o paradigma de equivalência para aumentar a correspondência na fala de crianças com implante coclear na nomeação de figuras e na

leitura. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 28, n. 2, p. 365-377, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/hxvy5R6RsvFt5mnLN8VhcWb/?lang=pt#>. Acesso em: 19 ago. 2025.

CEDRO, A. M.; PASSARELLI, A. C. P. M.; HUZIWARA, E. M. Um panorama de estudos nacionais sobre a aquisição de nomeação em procedimentos com equivalência de estímulos e usuários de implante coclear. *Revista Brasileira de análise do Comportamento*, v. 10, n. 1, p. 84-96, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/2552/2757>. Acesso em: 19 ago. 2025.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. B. A escola e o ensino da leitura. *Psicologia em Estudo*, v. 7, n. 1, p. 39-49, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/XXZFPzyfyJyWpG4qxCLkbLw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2025.

GOMES, C. G. S.; HANNA, E. S.; SOUZA, D. G. Ensino de relações entre figuras e palavras impressas com emparelhamento multimodelo a crianças com autismo. *Revista Brasileira de análise do Comportamento*, v. 11, n. 1, p. 24-36, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/1975/3801>. Acesso em: 25 jul. 2025.

GONÇALVES, D. C. *et al.* Efeitos da familiaridade da palavra no desenvolvimento de ditado em leitores iniciantes. *Revista Brasileira de análise do Comportamento*, v. 18, n. 2, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/13629/9468>. Acesso em: 03 set. 2023.

MILLAN, A. E.; POSTALLI, L. M. M. Ensino de habilidades rudimentares de leitura para alunos com autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 1, p. 133-154, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/FhphVB8jMs679PrxkgwTjj/?lang=pt#>. Acesso em: 09 ago. 2025.

MUTO, J. H. D.; POSTALLI, L. M. M. Teaching reading and writing to students with intellectual disabilities based on stimulus equivalence instruction. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 24, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1434139>. Acesso em: 13 ago. 2025.

PAULA, J. B. C.; HAYDU, V. B. Revisão bibliográfica de pesquisas brasileiras sobre equivalência de estímulos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 2, p. 281-294, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/wg5m4PzrVLkTpwhvJnZb5GF/?lang=pt#>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SILVA, G. B.; GAGLIOTTO, G. M.; NAZAR, T. C. G. Equivalência de estímulos e ensino de leitura: características dos participantes de estudos empíricos brasileiros de 2008 a 2017. *Psicologia da Educação*, v. 53, p. 45-54, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1426313>. Acesso em: 28 ago. 2025.